

De: Marcio Faria <guto.marcio@gmail.com>

Enviada em: quarta-feira, 11 de dezembro de 2019 18:53

Para: AudPublicaSDM0819 <audpublicasdm0819@cvm.gov.br>

Assunto: Barreiras no mercado brasileiro

Prezado (a),

Estava lendo uma matéria na infomoney e gostaria de pontuar algumas travas que a CVM coloca no mercado que talvez venha inviabilizar um crescimento mais sólido

<https://www.infomoney.com.br/mercados/cvm-propoe-liberar-compra-de-bdrs-hoje-restrita-a-investidor-qualificado/>

Eu estou me preparando para a certificação CNPI para atuar como analista de investimentos e fiquei bastante desanimado quando li a resolução que trata sobre o assunto. Eu não gosto de sociedades e gostaria de montar uma casa de research sozinho. Ao ler as regras da CVM vi que isso não é possível, pois a mesma me obriga a ter um diretor estatutário na estrutura e, obviamente, teria que ser parte da estrutura da PJ. Caso resolvo trabalhar como pessoa natural não posso ter funcionários e isso também inviabiliza a criação do negócio, além de ser menos profissional. Além disso, as taxas: Custo das provas, taxa de credenciamento, renovação de certificação, fiscalização e por aí vai... Super caro!

Ao analisar as regras para a constituição de um fundo de investimentos, a mesma coisa. O cumprimento de todas as exigências torna a abertura de um fundo quase impossível para quem não tem muito capital para iniciar.

Vi que a CVM se posicionou sobre o tema referido na reportagem da infomoney após a Stone e a XP abrirem capital nos EUA. A XP alegou que conseguiria melhor captação nos EUA. Eu sinceramente não acredito nisso, pois a XP não é nem conhecida no mercado americano e, portanto, os americanos não teriam tanto interesse assim em comprar ações dela. Provavelmente os investidores que entraram no IPO lá são em grande parte fundos de investimentos brasileiros.

Confesso que desconheço os custos de um IPO, mas após me aprofundar sobre os custos de trabalhar como analista de investimentos e de iniciar um fundo de investimentos percebi que essas empresas quase certamente estão abrindo capital nos EUA porque fica mais barato fazer isso lá. Hoje é possível para qualquer investidor brasileiro abrir conta em corretoras americanas (interactive brokers, Avenue, etc) e comprar ações nos EUA como se estivessem operando aqui no Brasil mesmo. Portanto, para quem abre capital lá talvez não faça muita

diferença neste ponto porque os fundos brasileiros e a pessoa física brasileira também pode comprar e vender suas ações lá normalmente.

Acredito que a CVM esteja gerando concorrência para a B3 sem nem sequer entrar outra bolsa de valores no Brasil, simplesmente por cobrar caro demais para o funcionamento da nossa estrutura aqui. Se os custos de se fazer negócio no Brasil na área financeira não diminuïrem veremos mais e mais empresas abrindo capital no exterior (JBS já demonstrou interesse também) e mais e mais brasileiros abrindo contas em corretoras estrangeiras para investir em empresas lá fora.

Além disso, convenhamos... com toda a instabilidade política e econômica que temos aqui no Brasil, só não há mais brasileiros investindo nos EUA porque a maioria das pessoas ainda não descobriu que isso é fácil de fazer.

Cordialmente,

Márcio Faria